



42º Congresso
**Brasileiro
de Pediatria**
13 A 17 DE OUTUBRO DE 2026
BELO HORIZONTE - MG

INFORMATIVO
DE QUARTA
DIA

14



Durante o 42º CBP, pediatras fazem mobilização em defesa da especialidade e da qualidade da assistência

Centenas de médicos pediatras vestidos de azul, com uma camiseta com frases em defesa da Pediatria, protagonizaram um grande ato simbólico no Expominas pelas reivindicações da categoria. Esse evento marcou a conclusão das atividades dedicadas à defesa profissional na quarta-feira (14), durante o 42º Congresso Brasileiro de Pediatria, em Belo Horizonte (MG).

A pauta dos pediatras foi sintetizada em um documento direcionado aos poderes públicos no qual a Sociedade Brasileira da especialidade (SBP) delineia uma agenda mínima a ser cumprida para assegurar a qualidade da assistência à população e o reconhecimento e valorização dos profissionais (veja no quadro da próxima página).

No documento, a SBP ressalta o papel fundamental da Pediatria na promoção da saúde, na prevenção de doenças, no diagnóstico precoce e no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes.



“Por isso, o acesso a esses pediatras deve ser assegurado desde os primeiros dias de vida até o final da adolescência no Sistema Único de Saúde (SUS) e na rede formada pelos planos de saúde”, cita o texto.

Entretanto, a Sociedade afirma que a redução da presença de pediatras em diferentes serviços assistenciais tem dificultado às famílias contar com o suporte, o que compromete a continuidade e a qualidade do cuidado oferecido à população infantojuvenil.

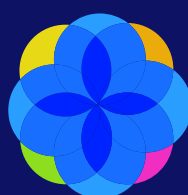
Como solução, a SBP propõe ampliar a presença desses especialistas em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), de forma integrada às equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), contribuindo para o atendimento, o planejamento das ações em saúde e a qualificação do cuidado. A proposta respeita as atribuições dos profissionais que já atuam na rede e considera as necessidades e particularidades de cada território.

Essa reivindicação integra uma mobilização nacional que vem sendo construída pela SBP desde 2024, com participação de pediatras, filiadas estaduais, fóruns regionais e representantes da sociedade. A Carta de Recife, aprovada por unanimidade pelo Conselho Superior da entidade, e as mobilizações realizadas nas 27 unidades da Federação consolidaram uma pauta que agora ganha continuidade em Belo Horizonte.

Diante do exposto, a SBP conclama o Ministério da Saúde, o Congresso Nacional, os governos estaduais, as prefeituras e os gestores dos sistemas público e suplementar a assumirem o compromisso efetivo de atender a essa pauta de reivindicações, cientes de que essas medidas se adotadas podem contribuir para a melhoria dos indicadores de saúde dessa população, permitindo o desenvolvimento das futuras gerações. O mesmo pleito se estende aos candidatos eleitos ou que ainda estão na disputa por votos em 2026.

ITENS DA PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DA PEDIATRIA
1) A aprovação do Projeto de Lei (PL) nº 4.305/2025 que prevê a presença de, no mínimo, um pediatra para cada quatro equipes da Estratégia de Saúde da Família, com organização assistencial adequada às necessidades locais.
2) A garantia de acesso à assistência pediátrica em todos os níveis de atenção, incluindo os serviços especializados, as urgências e emergências e a assistência hospitalar, no SUS e na saúde suplementar.
3) A valorização profissional, com remuneração adequada, vínculos estáveis e condições de trabalho que favoreçam a presença e a fixação de pediatras nos serviços de saúde.
4) O fortalecimento do acompanhamento regular do crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes, com prioridade para a prevenção, a imunização, a identificação precoce de agravos e a orientação às famílias.





Durante debates, participantes avaliaram as ações pelo fortalecimento da Pediatria no Brasil

A defesa da Pediatria também foi tema da mesa-redonda “Defesa da Pediatria – Memórias e perspectivas”, durante o 42º CBP. Moderada pelo diretor de Defesa da Pediatria (SBP), Fábio Guerra, a atividade reuniu duas apresentações e foi seguida pelo ato “Pediatria na Atenção Primária à Saúde (APS) e em todos os níveis de atenção à saúde da criança e do adolescente”.

Guerra explicou que a defesa da Pediatria é mais ampla do que a defesa profissional. “Ela trata das condições de trabalho para o pediatra, da autoestima do pediatra, da sua inserção nos melhores campos de trabalho. Também trata do que é mais caro para nós, que é a assistência de qualidade às nossas crianças e aos nossos adolescentes”, destacou.

Na oportunidade, o presidente da SBP, Edson Liberal, apresentou os “Marcos dos Movimentos da Defesa”. A apresentação percorreu os seis grandes movimentos articulados pela entidade desde outubro de 2024, no 41º CBP, em Florianópolis (SC).

Entre eles estão os fóruns regionais, a Carta de Recife, a mobilização simultânea das filiadas estaduais em novembro de 2025, as visitas a parlamentares e o envio de cartas aos senadores em apoio ao Projeto de Lei (PL) 4.305/2025, cuja proposta estabelece a presença de, no

mínimo, um pediatra para cada quatro equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

O presidente ressaltou ainda o diálogo com entidades médicas e conselhos de gestores da saúde. Segundo ele, a inserção do pediatra pode variar conforme a realidade de cada município, mas reforça que a proporção prevista no PL é uma referência geral e que outros formatos podem ser discutidos.

Também foi defendida a presença do pediatra (formado em Residência Médica ou aprovado em Exame de títulos da SBP) desde a porta de entrada do sistema. “É importante que a criança e o adolescente estejam bem atendidos e bem acompanhados. Alguém que trabalhou três anos com esse público não pode ficar à margem da entrada do sistema”, enfatizou.

A programação incluiu ainda a palestra “Pejotização na Pediatria – Autonomia profissional ou perda de direitos”, do assessor jurídico da SBP, Alberthy Ogliari. Ele apresentou um panorama sobre os limites entre a prestação de serviços por pessoa jurídica e a relação de emprego, e destacou o impacto sobre a categoria, formada majoritariamente por mulheres, segundo o Censo do Conselho Federal de Medicina.





42° CBP começa com anúncio de novo curso de Medicina do Adolescente

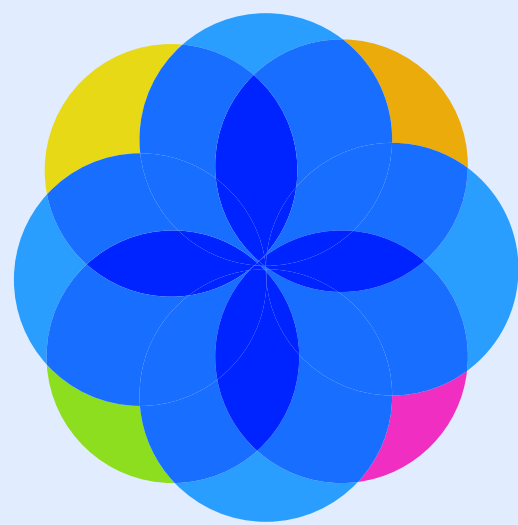
A abertura do 42º Congresso Brasileiro de Pediatria (CBP), que reúne cerca de seis mil participantes, número recorde para o principal evento científico da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), aconteceu na quarta-feira (14), em Belo Horizonte (MG). Realizado em parceria com a Sociedade Mineira de Pediatria (SMP), o CBP retorna à capital mineira após 55 anos, como o objetivo de ser uma plataforma para a união da especialidade em torno de sua valorização e da defesa da saúde de crianças e adolescentes.

O presidente da SBP, Edson Liberal, agradeceu aos anfitriões mineiros e às comissões envolvidas na organização do Congresso. "É com muita honra e emoção que damos início, nesta manhã, ao principal evento científico

da Sociedade Brasileira de Pediatria", disse, anunciando, na sequência, o lançamento do curso de Medicina do Adolescente, formação inédita da SBP com metodologias ativas, produzida pelo Departamento Científico de Medicina do Adolescente.

Com 48 horas de carga horária, o curso inclui estudos de casos, simulações de atendimento e quatro encontros online ao vivo. O programa aborda temas como alterações da puberdade, uso excessivo de telas, higiene do sono e saúde mental. "A SBP investiu recursos próprios para que o valor de inscrição fosse baixo e estimulasse a participação de todos. Nós, pediatras, precisamos efetivamente assumir o atendimento do adolescente", disse.





Mineiros comemoram ver BH como o palco do grande encontro da Pediatria brasileira

Entre os pediatras mineiros, o clima era de festa pela missão cumprida. A presidente do 42º Congresso, Márcia Gomes Penido Machado, destacou a responsabilidade de sediar o evento. "É uma honra para nós receber vocês, em Belo Horizonte. Estamos prontos para oferecer o que temos de melhor: ciência, amizade, arte, turismo e, claro, o sabor único da nossa culinária", afirmou. Ela encerrou com a poetisa chilena Gabriela Mistral: "A criança não pode esperar. Seu nome é hoje."

Como anfitriã do maior evento da Pediatria brasileira, a presidente da SMP, Raquel Gomes de Carvalho Pinto, relembrou a trajetória de preparação do Congresso, iniciada em Natal (RN), em 2022, quando a candidatura foi aprovada. "Hoje, a Sociedade Mineira de Pediatria transborda gratidão, felicidade e satisfação. O que vale a pena é cuidar da infância, da adolescência e de quem cuida delas", declarou.

ALERTAS - Além desse tom de comemoração, a solenidade de abertura também tratou de desafios para a especialidade. O representante da *International Pediatric Association* (IPA), que reúne mais de 170 sociedades pediátricas, Carlos Alonso Rivera, alertou para as ameaças à vacinação, ao aleitamento materno e à saúde mental de crianças e adolescentes. "Temos que unir as vozes para defender o que mais nos interessa, que são os meninos e as meninas de todo o mundo", afirmou, citando o lema da entidade: "*Every Child, Everywhere, Every Age*" (Toda criança, em todos os lugares, em todas as idades, em tradução literal).

A mesa oficial de abertura foi composta, ainda, pela presidente da Academia Brasileira de Pediatria (ABP), Lúcia Maria Oliveira Moreira; pela presidente da Associação Latino-Americana de Pediatria (ALAPE), Marcela Fama; pela conselheira federal Cibele Alves de Carvalho, representante do Conselho Federal de Medicina (CFM); pelo conselheiro Fábio Guerra, representante do Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais (CRMMG); pelo diretor científico do Congresso, Dirceu Solé; pelo diretor de Cursos, Eventos e Promoções da

SBP, Renato Kfoury; pelo presidente de honra do Congresso, Cássio Ibiapina; e pela representante do GT de Pediatria Internacional dos Países de Língua Portuguesa da SBP, Margarida Correia.

HOMENAGENS - Em seguida, foram entregues placas de reconhecimento às dras. Raquel Gomes, Márcia Penido e Lilian Sadeck, 1ª vice-presidente da SBP, pelo trabalho incansável em prol da pediatria brasileira. A última homenageada foi a professora Maria Elisabeth Moreira, conhecida como Bebeth, referência da neonatologia e da pediatria brasileira. Eleita em agosto membro titular da Academia Nacional de Medicina, ela é a 11ª mulher e a primeira pediatra mulher a ocupar uma cadeira de titular na instituição desde sua fundação.

A solenidade foi encerrada com a apresentação do Corpo Cidadão, braço social do Grupo Corpo, tradicional companhia de dança de Belo Horizonte. O projeto, criado para atender crianças, adolescentes e jovens, promove arte e educação e forma novos dançarinos, alguns deles hoje integrantes da própria companhia.



COM A PALAVRA, OS PRESIDENTES

As sociedades estaduais de pediatria são espaços avançados de defesa da especialidade e de qualificação dos profissionais. O engajamento histórico dessas entidades tem fortalecido as reivindicações da categoria e a assistência de crianças e adolescentes por todo o País. Ao longo do evento, nesta seção, será possível conhecer um pouco da opinião de alguns dos presidentes dessas entidades parceiras sobre o 42º Congresso Brasileiro de Pediatria. Confira!

“Estamos aqui em Minas Gerais num evento com cerca de 6 mil pediatras oriundos do Brasil e de outros países. É um encontro que reforça a importância da nossa especialidade. Nossa luta constante é reforçar a necessidade da Pediatria na Atenção Básica, pois toda criança e todo adolescente têm direito ao atendimento de puericultura. O pediatra não é somente para cuidar de doenças, mas para promover a saúde. O CBP é o momento de demonstrar a força científica e a relevância da Pediatria”.



Michelle Loyola,
Presidente da
Sociedade Sergipana
de Pediatria



**Alysson Figueredo
de Brito,**
Presidente da
Sociedade de
Pediatria do Piauí

“O Piauí participa com orgulho do 42º CBP, evento ímpar para a troca de experiências e conhecimentos que preparam nossos pediatras para o protagonismo no cuidado integral e humanizado das crianças e adolescentes e de suas famílias em nosso Estado”

“Para Pernambuco, o 42º CBP representa a oportunidade de levar novos conhecimentos e experiências para cada canto do nosso estado, do Litoral ao Sertão. É fortalecer nossos pediatras para que possam oferecer um cuidado cada vez mais qualificado, humano e acolhedor. Acreditamos que, quando valorizamos e cuidamos de quem cuida, estamos também protegendo a infância e construindo um futuro melhor para nossas crianças e adolescentes. Afinal, cuidar da infância é também cuidar do futuro de Pernambuco”.



Alexsandra Costa,
Presidente da
Sociedade de Pediatria
de Pernambuco

“O 42º CBP representa para Minas Gerais uma grande vitória, porque ele não acontecia aqui há 55 anos e, nesta edição, alcançamos um recorde em número de inscritos gerais e em cursos pré-congresso. É um evento que traz muitos ganhos científicos, especialmente para o estado de Minas Gerais, que é continental e abarca 853 municípios. Metade da população e dos médicos vive no interior, esse Congresso representa uma possibilidade muito próxima de atualização e de troca de experiências, que é mais do que um aprendizado científico. Então, assim, é reencontro, é possibilidade de conversa pessoal e isso é riquíssimo para os nossos profissionais”.



Raquel Gomes de Carvalho Pinto,
Presidente da Sociedade Mineira de Pediatria

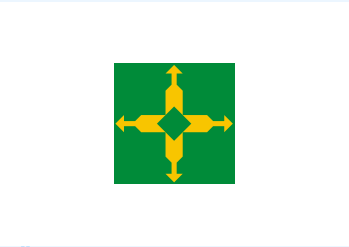


Rose Terezinha Marcelino,
Presidente da Sociedade Catarinense de Pediatria

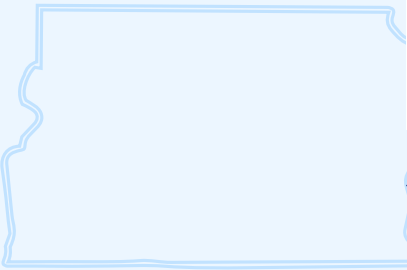


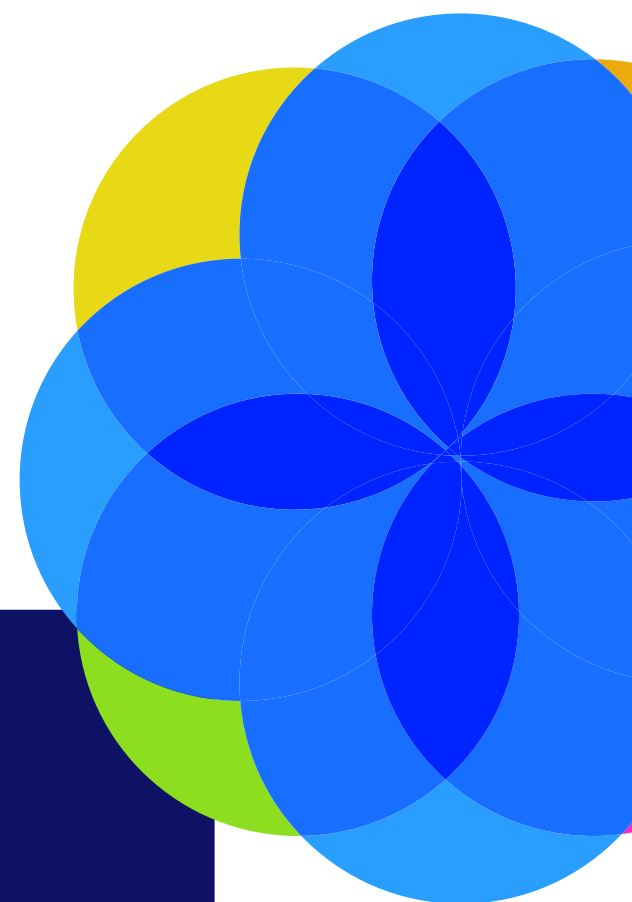
“O 42º Congresso Brasileiro de Pediatria integra ciência, prática e compromisso social. Em Santa Catarina, amplia a atualização dos pediatras, qualifica políticas públicas e fortalece a assistência, com impacto direto na saúde das crianças e adolescentes”

“O 42º CBP une ciência, experiência e afeto. É um encontro entre gerações de pediatras, que fortalece vínculos, compartilha saberes e renova o compromisso com a saúde e o bem-estar de nossas crianças e adolescentes”.



Yanna Gadelha de Mattos,
Presidente da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal





Ligas de Pediatria vencedoras do concurso educativo são premiadas em BH

Foram reveladas na quarta-feira (14) as ligas vencedoras do concurso educativo “Proteção também se ensina: como prevenir os desafios perigosos entre crianças e adolescentes”. A Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi a primeira colocada com o trabalho “Puericultura digital & embaixadores da saúde: rede integrada de prevenção e proteção de crianças e adolescentes no ambiente virtual”.

Completaram o pódio, a Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em segundo lugar, com o projeto “Conscientização e prevenção sobre a prática de desafios perigosos: intervenção tripartite na atenção primária em saúde; e a Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), na terceira posição, com o trabalho “Navegar é preciso, proteger também”.

Os três melhores projetos receberam diplomas, além de benefícios científicos. Na ocasião, também

foram concedidos diplomas de menções honrosas à Liga Acadêmica Marabense de Pediatria, do Pará, pelo tema “Cérebro em jogo: desenvolvimento de um game educativo para promoção do uso seguro e saudável das tecnologias digitais por crianças e adolescentes”; e à Liga de Pediatria (Liped) da Universidade de Fortaleza (Unifor), pelo assunto “Proteção também se ensina: uma intervenção educativa para a prevenção de desafios perigosos no ambiente digital”.

De acordo com a coordenadora de Ensino e Pesquisa da SBP, Anamaria Cavalcante e Silva, o concurso foi uma iniciativa inédita da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e teve como intuito incentivar os médicos em formação a elaborar projetos educativos. A coordenadora das Ligas de Pediatria da SBP, Lélia Cardamone Gouvêa, reforçou a importância de atuar contra a disseminação de informações que trazem riscos às crianças e aos adolescentes, inclusive no ambiente digital.





Três livros sobre saúde de crianças e adolescentes são lançados durante 42º CBP

Distúrbios do sono, doenças alérgicas e genética médica na infância e na adolescência são os temas dos três livros publicados pela editora Manole, que foram lançados na quarta-feira (14), durante o 42º Congresso Brasileiro de Pediatria (CBP). A atividade foi realizada no estande da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e contou com as presenças de pediatras, além de organizadores e editores das obras.

Coordenado por Magda Lahorgue Nunes e Gustavo Antonio Moreira, *Distúrbios do Sono na Infância e Adolescência* apresenta uma abordagem abrangente dos problemas nesta área que afetam crianças e adolescentes, com orientações para o diagnóstico e o tratamento de diferentes condições clínicas. A publicação utiliza casos clínicos para facilitar a compreensão dos conteúdos e inclui questões de revisão para reforçar o aprendizado dos profissionais.

Já o livro *Doenças Alérgicas na Infância e na Adolescência*, organizado por Dirceu Solé, Gustavo Falbo Wandalsen e Herberto José Chong Neto, reúne informações

atualizadas sobre condições como asma, rinite, dermatite atópica, alergias alimentares, anafilaxia e urticária. A obra também aborda temas emergentes, como os impactos da poluição e das mudanças climáticas, além de novas possibilidades terapêuticas, incluindo imunoterapia e agentes biológicos. Com foco na prática clínica e em evidências científicas, o livro busca contribuir para o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento individualizado dos pacientes.

Editado por Salmo Raskin, *Genética Médica na Infância e na Adolescência* aborda a aplicação da genética clínica à pediatria, reunindo conteúdos sobre doenças raras, síndromes genéticas, erros inatos do metabolismo e condições hereditárias. A publicação também apresenta fundamentos dos testes genéticos, da medicina de precisão e das novas tecnologias diagnósticas, com o objetivo de apoiar decisões clínicas, favorecer diagnósticos precoces e contribuir para um cuidado mais personalizado de crianças, adolescentes e suas famílias.



PAINEL DO CONHECIMENTO

Aleitamento materno, toxicologia, saúde ambiental, as relações entre crianças, adolescentes e natureza, afecções hepáticas e culto ao corpo na adolescência foram alguns dos temas que movimentaram conferências, palestras, mesas redondas e debates na quarta-feira (14), durante o 42º CBP. Nesta seção, ao longo do Congresso, será possível conferir um pouco sobre os destaques da programação científica do maior evento da Pediatria brasileira.



AFEÇÕES HEPÁTICAS EM PEDIATRIA – COMO CONDUZIR

A mesa-redonda “Hepatologia: afecções hepáticas em pediatria – como conduzir” reuniu especialistas para discutir o diagnóstico e o manejo das doenças do fígado em crianças. Com moderação de Gilda Porta (SP), o debate contou com Adriana Maria Alves de Tommaso (SP), que abordou a colestase na infância; Sandra Maria Gonçalves Vieira (RS), que falou sobre como diagnosticar a doença hepática crônica; e Renata Belém Pessoa de Melo Seixas (DF), que tratou da doença hepática gordurosa na infância.

NEONATOLOGIA E BIOÉTICA: DILEMAS EM NEONATOLOGIA

A mesa-redonda “Neonatologia e Bioética: dilemas em neonatologia” reuniu especialistas para discutir as decisões éticas que envolvem o cuidado de recém-nascidos em situações graves. Com moderação de Eduardo Carlos Tavares (MG) e Lícia Maria Oliveira Moreira (BA), o debate contou com Henrique Vitor Leite (MG), que abordou o diagnóstico pré-natal e os dilemas sobre a interrupção da gestação em casos graves; Márcia Gomes Penido Machado (MG), presidente do Congresso, que falou sobre a evolução do cuidado nas decisões críticas com pré-termos extremos nos primeiros minutos de vida; Rita de Cássia Silveira (RS), que discutiu como a neonatologia do pré-termo extremo repercute na pediatria; e Gislayne Castro e Souza de Nieto (PR), que tratou dos cuidados paliativos.





CRIANÇA, ADOLESCENTE E NATUREZA E DE SAÚDE PLANETÁRIA: IMPACTOS DO CALOR NA SAÚDE E NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A mesa-redonda das áreas de Criança, Adolescente e Natureza e de Saúde Planetária: Impactos do calor na saúde e na educação de crianças e adolescentes” reuniu especialistas para discutir os efeitos das altas temperaturas sobre a infância e a adolescência. Com moderação de Clóvis Francisco Constantino (SP), o debate contou com Marilyn Nilda Esther Urrutia de Pereira (RS), que abordou os impactos do calor na saúde; Maria Isabel Amando de Barros (SP), que falou sobre escolas verdes e resilientes; e Ricardo Ghelman (SP), que tratou de intervenções baseadas na natureza em benefício da saúde mental.

CULTO AO CORPO NA ADOLESCÊNCIA

A mesa-redonda “Culto ao corpo na adolescência”, reuniu especialistas para discutir os impactos das pressões estéticas e esportivas sobre os jovens. Com moderação de Lígia de Fátima Nóbrega Reato e Carmen Lúcia de Almeida Santos, o debate contou com Benito Lourenço, que abordou a autoimagem na era da pressão social; Cristiane Murad Tavares, que falou sobre a diferença entre a atividade física desejada e a recomendada; e Elizete Aparecida Pazzoto Prescinotti de Andrade, que tratou da pressão exercida por pais e treinadores.



ALERTA DA SBP

Mais de 330 mil crianças com menos de dez anos foram internadas em razão de quedas entre 2016 e 2025

Quase 15 mil crianças com menos de 10 anos de idade foram internadas em razão de acidentes envolvendo quedas somente no primeiro semestre de 2026. O dado consta num levantamento realizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a partir dos registros do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Os números apresentados pela SBP são ainda mais expressivos na comparação de outros períodos. Nos últimos 10 anos, de 2016 a 2025, foram mais de 330 mil internações por quedas nessa faixa etária, ou seja, uma média anual de 33 mil casos.

De acordo com o presidente da SBP, Edson Liberal, os acidentes estão entre as situações que mais exigem atenção das famílias e dos cuidadores. “Grande parte deles pode ser evitada com medidas simples de segurança. É preciso investir na identificação prévia dos riscos que existem em cada ambiente onde a criança brinca, estuda e circula. Além

disso, as diferentes fases do desenvolvimento exigem um olhar específico, com a adoção de cuidados adequados à idade e à capacidade de cada criança. A prevenção deve fazer parte da rotina”, pondera.

A presidente do Departamento Científico de Segurança da SBP, Adriana Rocha Brito, afirma que os riscos mudam em cada etapa do crescimento e desenvolvimento, o que exige que as medidas preventivas também acompanhem essas mudanças.

“É válido pensar em algumas estratégias que são complementares. Devemos investir um tempo pensando em como tornar os ambientes mais seguros. Além disso, os adultos também precisam conversar e orientar sobre as situações que podem causar acidentes. Por fim, manter a supervisão. O olhar vigilante dos pais e responsáveis ajuda a identificar situações de perigo e a intervir antes que uma queda aconteça”. Confira na tabela abaixo as recomendações de prevenção da SBP para cada idade.

Faixa etária	Cuidados para prevenir quedas
Menores de 1 ano	Nunca deixar o bebê sozinho em locais altos, como cama, trocador, sofá ou cadeira. Preferir que brinque no chão, em ambiente protegido. Quando estiver aprendendo a sentar, manter supervisão próxima e utilizar proteção adequada para evitar quedas para trás. Nunca usar andador. Ao carregar o bebê em escadas, apoiar-se no corrimão e evitar pisos molhados ou escorregadios. Não deixar o bebê sob os cuidados de outra criança.
1 a 4 anos	Instalar telas em janelas, sacadas e vãos desprotegidos e manter móveis e objetos longe desses locais. Evitar brincadeiras em superfícies molhadas ou escorregadias, especialmente em banheiros e áreas próximas a piscinas. Ao usar triciclos, patinetes ou skates, escolher equipamentos adequados à idade e ao peso, utilizar equipamentos de proteção e optar por locais seguros, nunca vias públicas. Redobrar a atenção com beliches e nunca deixar a criança sem supervisão de um adulto.
5 a 9 anos	Supervisionar brincadeiras em locais de maior risco, como árvores, muros, lajes e parques. Bicicletas, patinetes, skates e outros brinquedos de locomoção devem ser usados sempre com equipamentos de proteção, como capacete, joelheiras, cotoveleiras e tornozeleiras. Evitar o uso de celular e outras telas enquanto a criança estiver caminhando, brincando ou em movimento, especialmente em vias públicas, pois a distração aumenta o risco de acidentes.



ATENÇÃO REDOBRADA – Os dados revelam que, entre 2016 e 2025, as quedas foram mais frequentes na faixa etária de cinco a nove anos (193,8 mil casos). Nessa fase, as crianças começam a realizar atividades que demandam mais movimento, como correr, brincar em parques, utilizar brinquedos e praticar esportes. “Além disso, elas ainda estão desenvolvendo habilidades de equilíbrio e coordenação motora, o que reforça a necessidade da supervisão parental”, pontua.

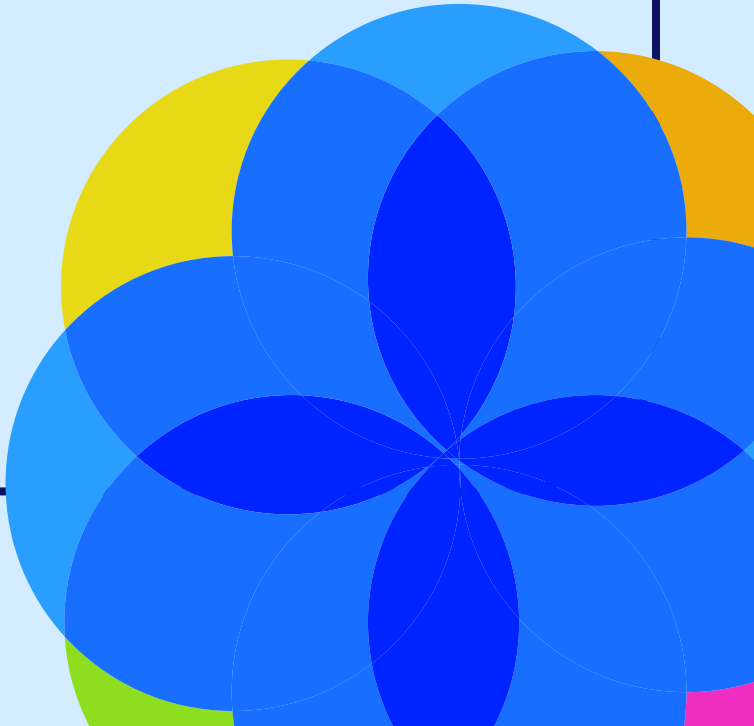
Entre as crianças de um a quatro anos, foram 110,1 mil hospitalizações. Já na faixa daquelas com menos de um ano foram registrados 26,7 mil casos. Nessa faixa etária, chamam atenção especialmente os acidentes envolvendo quedas de leitos, que somaram 3,7 mil episódios.

INTERNAÇÕES POR ESTADO — Os números reforçam a importância de abordar a prevenção de acidentes, dentro e fora do ambiente doméstico, como uma questão de saúde pública. O tema foi abordado pela imprensa, durante o 42º Congresso Brasileiro de Pediatria (CBP), em Belo Horizonte (MG).

Pelos números apurados, as hospitalizações por quedas atingiram crianças em todas as regiões do País, entre 2016 e 2025. Porém, o estado com maior volume de registros foi São Paulo, com 71,7 mil internações. O segundo lugar do ranking foi ocupado por Minas Gerais. A Bahia completou o alto do pódio, com 27,2 mil episódios registrados. Outras unidades da também apresentaram números elevados foram Paraná (25,7 mil), Ceará (20,3 mil), Santa Catarina (16,9 mil), Rio Grande do Sul (16,6 mil), Rio de Janeiro (14,3 mil) e Pará (14,2 mil).

INTERNAÇÕES POR QUEDA, MENORES DE 10 ANOS			
Por Unidade da Federação – 2016 a 2025			
REGIÃO NORTE		28.803	
Rondônia		5.006	
Acre		2.052	
Amazonas		2.888	
Roraima		66	
Pará		14.268	
Amapá		1.003	
Tocantins		3.520	
REGIÃO NORDESTE		85.248	
Maranhão		9.633	
Piauí		8.725	
Ceará		20.369	
Rio Grande do Norte		5.199	
Paraíba		4.238	
Pernambuco		2.732	
Alagoas		5.824	
Sergipe		1.324	
Bahia		27.204	
REGIÃO SUDESTE		125.790	
Minas Gerais		33.430	
Espírito Santo		6.343	
Rio de Janeiro		14.314	
São Paulo		71.703	
REGIÃO SUL		59.402	
Paraná		25.783	
Santa Catarina		16.959	
Rio Grande do Sul		16.660	
REGIÃO CENTRO-OESTE		31.545	
Mato Grosso do Sul		8.255	
Mato Grosso		8.360	
Goiás		7.879	
Distrito Federal		7.051	
TOTAL		330.788	

Elaborado por SBP. Fonte: SIH/SUS





Espaços de convivência valorizam a cultura mineira e promovem integração durante o 42º CBP

Três espaços de convivência estruturados para proporcionar momentos de descanso, acolhimento e integração entre os congressistas, além de introduzi-los no universo das tradições mineiras foram montados no Expominas para receber os participantes do 42º Congresso Brasileiro de Pediatria.

O primeiro deles, nomeado de Praça Minas Gerais, é um dos dos corações do evento, apresentando a essência da cultura do Estado por meio de uma cenografia inspirada nas cidades históricas, com riqueza de detalhes, exposição de obras da artista Yara Tupinambá e a feira de artesanato Expoarte. O espaço terá música ambiente e áreas aconchegantes para que os participantes vivenciem um pouco da “mineiridade” durante o CBP.

Outra novidade será a praça de alimentação, com opções variadas de culinária em *food trucks*. A área é ao ar livre, mas protegida do Sol, e ficará disponível para acesso ao longo do dia para refeições e lanches. Nos dias 14 e 15 de outubro, ao fim das atividades científicas,

haverá *happy hour* com DJ, ampliando as oportunidades de confraternização entre os congressistas.

Durante o 42º CBP, as mães que estiverem amamentando também poderão ordenhar o leite materno em local apropriado, com refrigeração para a conservação do alimento. Na prática, a novidade é uma ampliação da estrutura fornecida na Tenda da Amamentação, iniciativa implementada nos congressos e simpósios da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) desde 2024.

Conforme enfatiza a diretora de Cursos e Eventos da SBP, Lilian Sadeck, a ideia é fornecer mais acolhimento às mães, permitindo que o leite materno seja levado para o bebê no retorno para casa. “A Tenda da Amamentação foi pensada para que as mães se sintam confortáveis e tenham condições de participar dos eventos científicos sem precisar interromper a amamentação. A possibilidade de realizar a ordenha e conservar o leite durante o CBP é uma forma de oferecer um cuidado concreto”, destaca.





PATROCINIO PLATINA



PATROCINIO OURO



PATROCINIO PRATA



APOIO



ESTE EVENTO RECEBEU PATROCÍNIO DE EMPRESAS PRIVADAS, EM CONFORMIDADE COM A LEI Nº 11.265, DE 3 DE JANEIRO DE 2006.